

## DEFEITOS CONGÊNTOS NO BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Agnes Cristina Fett-Conte<sup>1</sup>; Camila Ive Ferreira Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto FAMERP/FUNFARME; <sup>2</sup>Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto, SP

**Fonte de Financiamento:** BAP/FAMERP 2011-2012; CAPES

**Introdução:** Anomalia ou defeito congênito inclui toda alteração funcional ou estrutural do desenvolvimento embrionário ou fetal, decorrente de causa genética, ambiental ou desconhecida, que resulta em comprometimento físico e/ou mental do indivíduo. São observados em 3 a 5% dos recém-nascidos e na maioria das perdas gestacionais. **Objetivo:** descrever os resultados de um estudo prospectivo sobre a incidência, etiologia, fatores de risco e consequências de defeitos congênitos em recém-nascidos e natimortos analisados durante um período de seis meses em uma cidade do Estado de São Paulo, Brasil. **Metodos:** avaliação física, registros fotográficos, análise dos prontuários dos pacientes e coleta de dados adicionais sobre a família foram realizadas para cada criança, bem como análise do cariótipo e outros exames, quando indicado. O grupo controle foi formado por crianças do mesmo sexo nascidas imediatamente após os casos. **Resultados:** A incidência de defeitos congênitos foi de 2,9%. As anomalias mais comuns foram as que afetam o trato urinário, doença cardíaca congênita isolada, síndrome de Down, defeitos do tubo neural e orofaciais. Idade materna, consanguinidade e susceptibilidade familiar foram alguns dos fatores de risco identificados. **Conclusões:** Os dados preliminares indicam uma alta frequência de defeitos congênitos, a maioria dos quais com etiologia genética, corroborando os dados obtidos em outras populações. Estudos de base populacional são escassos no Brasil e são importantes para orientar as políticas de saúde.